

A10 9833

# Regional

ARTE EM SANTA TERESA

# Augustos dão vida às concertinas

Três tocadores com o mesmo nome dominam técnicas para restaurar o instrumento musical e manter afinada a cultura dos imigrantes

**Nilo Tardin**  
SANTA TERESA

Magia do som da concertina — instrumento de origem alemã da família da sanfona — ajudou a manter viva e alegre a alma do imigrante europeu que veio para a região serrana capixaba no final do século XIX. Mas, sem o toque de hábeis artesãos, o solo destas relíquias centenárias corre o risco de desaparecer.

Em Santa Teresa, três Augustos, Meneghini, 81 anos, Gonring, 66 anos, e Loss, 37 anos, o Augustinho, além de exímios tocadores dominam os segredos das concertinas.

Cada um em sua oficina, eles reparam instrumentos de até 130 anos que vieram nos porões dos navios na bagagem dos imigrantes italianos, alemães e pomeranos.

“As concertinas são únicas”, diz Antônio Ângelo Zurlo, 78 anos, pesquisador das tradições italia-

“Os instrumentos precisam de manutenção e de serem tocados com frequência”

Augusto Meneghini

nas de Santa Teresa, ao confirmar que as fábricas foram fechadas na Alemanha. Segundo ele, não se produzem mais concertinas em escala industrial desde a Segunda Guerra Mundial, em 1945.

Atualmente, são poucos os que se aventuram a recriar o instrumento artesanalmente no mundo.

“Se depender da gente, o forró de concertina não acaba nunca”, afirma Augusto Meneghini, que há mais de 60 anos restaura instrumentos de foles de clientes regionais e de outros estados como Rondônia, Amazonas, Paraná e Rio.

“Quando o estrago é grande, a gente fabrica o fole. Os instrumentos precisam de manutenção e de serem tocados com frequência, caso contrário, o cupim come, e a ferrugem estraga a palheta”, explica Meneghini. Ele chegou a gravar o CD “Amantes da Concertina”, com músicas de sua autoria.

Mestre na afinação de acordeons e concertinas, Meneghini ensinou a técnica do ofício a Augustinho, o mais novo dos Augustos, com a missão de levar adiante a arte de manter acessível o som da imigração no Estado.

“Muitas vezes, alguns instrumentos precisam apenas de alguns ajustes ou afinação. Outros chegam bem danificados. Aí aproveito peças de sucatas para fazer a restauração”, disse Augustinho, que está há mais 20 anos na profissão.

Segundo ele, a concertina é um instrumento difícil de tocar porque emite notas diferentes ao abrir o fole e ao fechar, na mesma tecla.

Já Augusto Gonring se especializou na fabricação dos estojos de concertinas e acordeons.

## Augusto Meneghini

- > É O MAIS velho dos Augustos, com 81 anos
- > CASADO com Maria Geni
- > PAI DE QUATRO FILHOS: Dilva, 57, Djalma, 55, Ademir, 51, e Waldecir, 45
- > CONSOLIDOU seu nome como um admirado tocador de concertina nos festivais pelo Estado a fora

## Augusto Loss

- > É O MAIS jovem dos Augustos, com 37 anos
- > É SOLTEIRO e não tem filhos
- > O DOM PARA a música veio cedo e hoje afina de ouvido as palhetas dos acordeons e concertinas
- > ATENDE clientes de todo o Estado e acredita ter consertado 150 instrumentos

## Augusto Gonring

- > TEM 66 ANOS de idade
- > É CASADO, tem três filhos: Vanuza, 36, Rodrigo, 32, e Grazielle, 23; e tem dois netos
- > TOCA CONCERTINA desde criança e viu no instrumento de fole um meio de ganhar a vida
- > FABRICA estojos

FOTOS: NILO TARDIN



## SAIBA MAIS

### Primeiro pode ter vindo da China

#### Palhetas e teclados

A CONCERTINA é um instrumento de origem alemã de palhetas livres parecido com um acordeom com dois teclados para execução dos acordes.

O ACORDEOM também é chamado de sanfona e é composto por um fole, um diapasão e duas caixas harmônicas de madeira.

A CONCERTINA nasceu de outros instrumentos cujo som era produzi-

do por palhetas, que vibravam por meio de pressão de ar.

> UM DESSES INSTRUMENTOS mais primitivos que deram origem à concertina foi o cheng, usado na China, 2.700 anos antes de Cristo.

> AROLAND, marca japonesa de instrumentos musicais, acaba de lançar a primeira concertina digital do mundo.

Fonte: Blog A Concertina e entrevistados.

## HERANÇA



### Amor de pai para filha

Dona de quatro acordeons e duas concertinas, a procuradora do Estado Valéria Reisen Scárdia, 48 anos, resolveu há um ano aprender a dedilhar os instrumentos após tentar sem sucesso tocar violão.

“Meu pai era cliente de Meneghini e agora os Augustos fazem o mesmo serviço de reparo e afinação para mim”, disse.

Para ela, a concertina é um instrumento completo e capaz de reproduzir o som de uma orquestra. “É rica e melodiosa”, avalia.

AUGUSTINHO  
exibe  
orgulhoso  
concertina  
restaurada  
e afinada.  
Preços partem  
de R\$ 2 mil



## Relíquia vale até R\$ 20 mil

Raras e valiosas algumas concertinas chegam a valer quase o preço de um carro popular, na faixa dos R\$ 20 mil. É o que garante Augusto Gonring, que já recusou valores superiores oferecidos por um instrumento de estimação que tem em casa.

Segundo Gonring, o preço das concertinas pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 20 mil entre os amantes dos seus acordes.

Gonring destaca que devido ao alto valor de mercado das concertinas e acordeons, é preciso, ao comprar um instrumento, verificar sua procedência, marca, mo-

delo, estado de conservação das teclas, vazamentos, afinação e também o estado do estojo.

De acordo com Antônio Zurlo, que é fundador do Círculo Trentino de Santa Teresa, entidade responsável por preservar a cultura italiana no município, o Estado concentra o maior número de tocadores de concertina do Brasil.

“Um grande número de instrumentos veio para cá importado da Alemanha. Estão espalhados por Colatina, Santa Teresa, Itarana, Itaguaçu, Linhares, Domingos Martins, Santa Maria do Jetibá, Santa Leopoldina, entre outros”.



AUGUSTO  
MENECHINI:  
“Se depender  
da gente,  
o forró de  
concertina não  
acaba nunca”,  
garante